

RUA CASTRO MENDES

Lei nº 84 de 06-10-1948

Formada pela rua 14 do arruamento Bueno de Miranda - Taquaral

Início na rua Paula Bueno

Término na rua Ary Barroso

Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury. Projeto de lei nº 149/48 de autoria do vereador Antônio Duarte da Conceição.

CASTRO MENDES

Antônio Benedito de Castro Mendes nasceu em Campinas, em 12-maio-1856 e faleceu nesta cidade, em 27-novembro-1938. Era filho primogênito de José Benedito de Castro Ferraz e Gabriela Teresa de Jesús Mendes Ferraz e foi casado com Brasilina América Gonzaga, de cujo consórcio teve sete filhos. Quando menino residiu em companhia do avô paterno e padrinho Antônio Benedito de Castro, na fazenda Corumbataí, município de Piracicaba, e mais tarde, quando moço, passou a residir em Tietê, em convivência com a família Mota, tendo então aprendido a profissão de dentista. Por volta de 1874, transferiu-se para Campinas, onde continuou praticando a profissão, até que, em 14-novembro-1876, em sociedade com seu primo Joaquim Roberto Alves, fundou uma pequena tipografia, aquela que viria a ser mais tarde a tradicional Casa Livro Azul, estabelecimento que não seria apenas uma casa comercial, mas o centro da sociedade campineira daquela época. A Casa Livro Azul, ficava à rua Barão de Jaguará quase esquina de Bernardino de Campos, e se estendia até à rua do Rosário, hoje Avenida Francisco Glicério. Antônio Benedito de Castro Mendes foi cidadão dos mais prestantes havendo sido vereador à Câmara Municipal de Campinas em 1890, de 1905 a 1907 e de 1914 a 1916. Foi mesário da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de 1906 a 1923. Ocupou cargos nas diretorias do antigo Clube Semanal, Clube Campineiro, Sanatório "Dr. Candido Ferreira", Asilo dos Inválidos e Associação Comercial de Campinas, além de haver pertencido ao Conselho Consultivo da Caixa Econômica Estadual. Foi grande apreciador da arte, constituindo-se num verdadeiro "mecenas campineiro" pelo incentivo e apoio que dispensava aos artistas e literatos. A Casa Livro Azul era frequentada por personagens do jaez de Coelho Neto, Leopoldo Amaral, Guiomar Novais, Amélia Rezende Martins e o próprio Carlos Gomes, que mantinha grande amizade com Castro Mendes. Foi o introdutor do cinema em Campinas, apresentando uma série de filmes escolhidos, que havia trazido de Paris, em 1900, juntamente com um aparelho de projeção, que tanto sucesso produzira na Exposição Universal, realizada na capital francesa. Castro Mendes está sepultado no Cemitério da Irmandade do Santíssimo, no Cemitério da Saudade.

RUA CASTRO MENDES

**Lei N. 84, de 6 de outubro de 1948**

Dá o nome de "Castro Mendes" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Castro Mendés" a rua conhecida por 2.ª Travessa Paula Bueno, que começa na rua Paula Bueno e termina na rua Bartolomeu Bueno da Silva, no bairro do Taquaral.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 6 de outubro de 1948.

MIGUEL VICENTE CURY

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 6 de outubro de 1948.

O Diretor,
ADMAR MAIA



11 — 1a. Discussão do Parecer n. 336/48 — da Comissão de Cultura e Recreação e do Parecer n. 362/48 — da Comissão de Justiça e Redação, no Projeto de Lei n. 149/48, abaixo transcritos:

COMISSÃO DE CULTURA E RECREAÇÃO
PARECER Nº 336/48

Reconhecendo a benemerência do homenageado, a "Comissão de Cultura e Recreação", cujos membros, aliás, em caráter pessoal, já assinaram a indicação em aprêço, mui gostosamente subscreve a proposição nela contida.

Campinas, 14 de setembro de 1948.

(a.) Relator — F. R. Sampaio, José Spadaccia e René Pena Chaves.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
PARECER Nº 362/48

Tendo em vista a inicial de fls. 2 do nobre Vereador Antônio Duarte da Conceição com a assinatura de todos os Vereadores presente à reunião de 28 de agosto último, em que se visa homenagem à memória do ilustre e saudoso cidadão, S. Antônio Benedito de Castro Mendes, a Comissão de Justiça e Redação é de parecer que se aprove na íntegra o projeto de Lei de fls. 3 e 4. O Sr. Antônio Benedito de Castro Mendes é merecedor da homenagem porque foi o cidadão, conforme diz o Vereador Antônio Duarte da Conceição que deixou a Campinas os melhores feitos de sua alma boníssima, de seu coração generoso e de seu cérebro de escol. É a geração presente promovendo culto digno ao passado tão bem representado em A. B. de Castro Mendes em seu devotado amor às tradições campineiras.

Sala das Comissões, 23 de Setembro de 1948.

(a.) José Villagelin Neto — Relator — Antônio Duarte da Conceição — Presidente e Pedro de Magalhães Júnior.

PROJETO DE LEI Nº 149/48

Artigo 1º — Fica denominada Rua Castro Mendes, a rua conhecida por 2ª Travessa Paula Bueno, que começa na rua Paula Bueno e termina na rua Bartolomeu Bueno da Silva, no bairro do Taquaral.

Artigo 2º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

13 — 1a. Discussão do Parecer n. 335/48 — da Comissão de Cultura e Recreação e do Parecer n. 364/48 — da Comissão de Justiça e Redação, nos Projetos de Lei ns. 126 e 127, abaixo transcritos:

(Extraído da Parte Oficial da "Câmara Municipal de Campinas, publicada em o jornal "Diário do Povo" de 25-setembro-1948)

Quinta-feira, 21 de janeiro de 1954

Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

Castro Mendes

XXII

(Começa na rua Paula Bueno e termina na rua Bartolomeu Bueno da Silva, no Bairro do Taquaral).

A denominação foi dada em 6 de Outubro de 1948, pela Lei número 84. Até então era conhecida por Segunda Travessa Paula Bueno. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: —

Antônio Benedito de Castro, nascido em Campinas aos 12 de Maio de 1856 e falecido aos 28 de Novembro de 1938, era filho do casal José Benedito de Castro Ferraz e de dona Gabriela Ferraz de Jesús Mendes Ferraz, Lutador incansável, ainda aos 82 anos mantinha a aquela inquebrantável força e o vigor daquela gente de outrora. Em 1876, fundou nesta cidade uma pequena tipografia, aquela que mais tarde viria ser a tradicional Casa Livro Azul, estabelecimento que não seria apenas uma casa comercial, mas o centro da sociedade campineira daquela época. Assim, a par de sua capacidade comercial, Antônio Benedito de Castro Mendes possuía verdadeira veneração pelas artes e particularmente pela música. Daí, fundar o Clube "Livro Azul", cenáculo de consagrados artistas do passado. Frequentavam obrigatoriamente o "Clubinho" de Castro Mendes, personagens tais como: Coelho Neto, Leopoldo Amaral, Guimar Novais, dona Amélia Rezende Martins e o próprio Carlos Gomes, o "Tônico de Campinas" que era seu inseparável companheiro. Mas não foi só aí que Castro Mendes honrou Campinas. O seu nome nunca esteve ausente da relação dos beneméritos de instituições de caridade tais como o Asilo de Inválidos, Hospício de Dementes, Santa Casa de Misericórdia, da qual foi seu provedor, e de associações de classe como a Associação Comercial e membro de vários Conselhos Deliberativos da Caixa Econômica do Estado. Coelho Neto ao referir-se a Castro Mendes, disse: "em Castro Mendes a inteligência e o coração vivem em boa aliança com a energia e o trabalho". Ainda sobre a bondade de coração de Castro Mendes, disse o rotariano José Dias Leme na sessão de 3 de Dezembro de 1938, o seguinte: "Quando eu era menino, apareceu um dia em nossa casa, um moço altejado, sobraçando pesado embrulho. Chamava-se Vitruvio Marcondes e vinha vender livros. Foi logo dizendo: — "Ômo, sou aleija-

do, em vez de pedir esmola, vendo meus versos. O Sr. Castro Mendes, do "Livro Azul", de Campinas, fez presente de uma edição destes livros". — Muitos anos mais tarde, relatando este fato a Benedito Otávio, este, com entusiasmo, disse: — "Isso não é nada. Ele já me publicou de graça dois folhetos que escrevi sobre as "Festas de Campinas de 1846" e "A Venda Grande". E Leopoldo Amaral já publicou dois almanaques de Campinas à custa do Sr. Castro Mendes".

Casos como os citados demonstram a amizade que Castro Mendes tinha aos escritores e à sua terra natal.

Como comerciante, grande amigo dos seus operários. Com ampla e clara visão dos problemas humanos e sociais antecipou em sua oficina e estabelecimento comercial as conquistas trabalhistas de hoje, pois muito antes do advento da lei de 8 horas, férias etc., seus empregados já desfrutavam de tais regalias!



UMA EXPLICAÇÃO E UM AGRADECIMENTO

Quando, há cerca de um mês, sem nenhum objetivo financeiro me dispuz a levar ao conhecimento dos campineiros a razão de ser de muitas ruas da cidade, sabia que a tarefa não era fácil. Nem por isso desisti, pois sabia que contaria com o apoio de todos aqueles que, como eu, querem saber algo da rua em que moram. A princípio, confesso que tive alguma dificuldade. Porém, um pedido aqui, um ali, outro acolá, e à centena de biografias que já tinha em meu poder, outra centena veio a juntar-se. Apresento, pois, a todos os que me estão enviando biografias, datas e outros elementos úteis à tarefa de cuja realização me incumbi, o meu muito obrigado. Assim, como era meu desejo, quero, também tomar público, que não se trata de um trabalho propriamente meu, trata-se, isto sim, da reprodução, daquilo que outros já fizeram, ficando, para mim, apenas a tarefa de, às vezes, vejamos bem, às vezes ajustar determinados apontamentos, a outros e só.

A todos, pois, mais uma vez o meu muito obrigado pela colaboração, e que continuem para que toda Campinas fique sabendo a razão dos nomes de cada uma das 550 ruas da cidade.

Essas colaborações podem ser enviadas para: Prefeitura Municipal de Campinas (Departamento de Serviços Internos), telefone 2-011, ou rua Dr. Antonio Lobo, 144, telefone 5-273.

AMG